

A PNAD COVID19

É uma pesquisa realizada pelo IBGE, no estilo da Pnad Contínua e com apoio do Ministério da Saúde. Tem por objetivo estimar o número de pessoas com sintomas associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho. As estatísticas disponibilizadas pela pesquisa ainda são consideradas experimentais, por estar em fase de consolidação. Os indicadores referentes à pesquisa mensal

da Pnad-Covid19, divulgados em 23 de julho de 2020, estimam os resultados para o mês de junho. É o segundo mês da pesquisa, que passa a permitir a comparabilidade entre os meses de maio e junho de 2020. Alguns dos principais resultados para o Espírito Santo são comentados nesta nota. A princípio, a pesquisa está prevista para acontecer até um mês após o fim das medidas de distanciamento social.

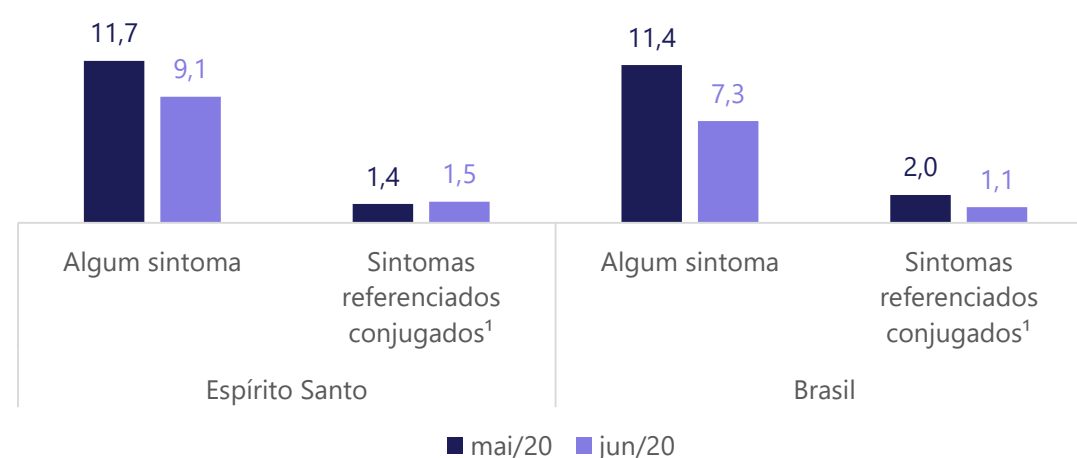
INDICADORES DE SAÚDE

A PNAD COVID19 estimou que, no Espírito Santo, em junho, 369 mil pessoas (9,1% da população capixaba) apresentaram algum dos sintomas gripais associados ao novo coronavírus, na semana anterior à entrevista. Redução de 22% em relação a maio, quando esse total foi de 474 mil pessoas. Os sintomas associados à Covid-19 são febre, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, fadiga, dor nos olhos, perda de cheiro ou de sabor ou dor muscular. Apesar da redução da população com algum sintoma, em junho, aumentou para 20,2% o percentual desta população que procurou atendimento em estabelecimento de saúde no estado, em maio este percentual foi de 14,5%.

Já a população capixaba que apresentou sintomas conjugados como perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito, foi de 1,5% (62 mil pessoas) da população total. Dentre estas, mais da metade (55,1%) procurou um estabelecimento de saúde. Em maio, 1,4% da população apresentou sintomas conjugados e 40,8% delas procuraram atendimento em estabelecimentos de saúde.

A pesquisa estimou também que 69,5% (2,8 milhões de pessoas) da população capixaba não possuía plano de saúde em junho, aumento de 3% em relação à população que não possuía em maio. Para o Brasil este percentual foi de 72,9% em junho.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que informaram ter apresentado algum dos sintomas pesquisados ou algum dos sintomas conjugados, no total da população (%)



¹Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito.
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Entre os cerca de 1,4 milhão de domicílios do estado, 3,4% (47 mil) tiveram algum morador com sintomas conjugados da gripe em junho. Dos 437 mil domicílios com a presença de idosos, 3,1% teve ao menos um morador que apresentou os sintomas.

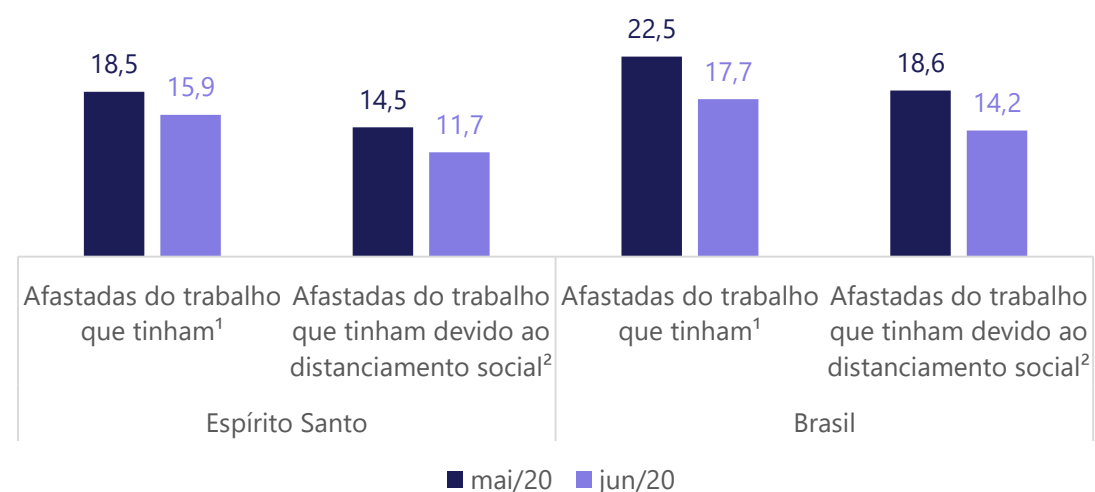
INDICADORES DE TRABALHO

Com a necessidade de distanciamento social para o combate da transmissão da Covid-19, o mercado de trabalho sofreu impactos pelo fechamento e/ou restrição de funcionamento de atividades econômicas consideradas não essenciais. Estas medidas resultaram em movimentações atípicas no mercado de trabalho no período da pandemia.

No Espírito Santo, em maio, 14,5% dos ocupados (258 mil pessoas) estavam afastados do trabalho que tinham devido ao distanciamento social. Em junho este percentual reduziu para 11,7% (206 mil pessoas). Uma redução de 20% no total pessoas que estavam afastadas do trabalho devido a pandemia, de maio para junho.

Para o Brasil o percentual de ocupados afastados do trabalho devido ao distanciamento social foi maior que o verificado para o estado, tanto em maio (18,6%) quanto em junho (14,2%). Mas também apresentou redução (-24,5%) no total de pessoas afastadas devido à pandemia, na passagem de maio para junho. Eram 11,8 milhões de pessoas nesta situação no país, em junho.

Gráfico 2 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho que tinham no total da população ocupada, segundo condição do afastamento (%)



¹Afastada temporariamente por motivos de férias, licença médica, licença para estudo, licença maternidade, quarentena, isolamento social, distanciamento social, entre outros motivos.

²Afastada temporariamente por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas.

Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

No Espírito Santo, entre os ocupados não afastados do trabalho (1,5 milhão de pessoas) 9,3% (138 mil pessoas) estavam em trabalho remoto em junho, mesmo percentual verificado para maio. Para o Brasil este percentual foi maior em ambos os meses, mas reduziu, passando de 13,3% em maio para 12,7% em junho. Em junho foram 8,7 milhões de brasileiros trabalhando remotamente no país.

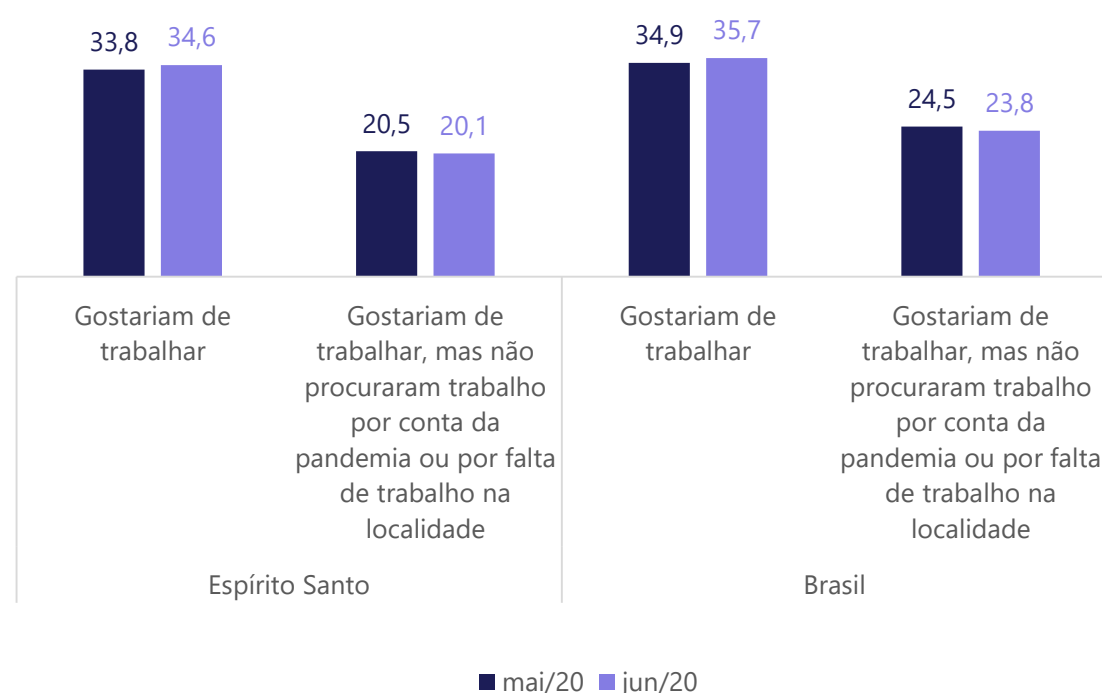
Quanto a população desocupada no Espírito Santo, na passagem de maio para junho houve alta de 13,6% no total de pessoas nesta situação. Em junho foram 214 mil pessoas desocupadas no estado. Com isso a taxa de desocupação no estado subiu de 9,6% de maio para 10,8% em junho. Para o Brasil, também houve aumento da desocupação, com taxas de respectivos, 10,7% e 12,4%.

Este aumento pode estar relacionado ao retorno das pessoas à busca de trabalho. Ao voltar a procurar trabalho, esta população deixa de estar fora da força de trabalho e passa a estar na força de trabalho e, portanto, voltam a compor a taxa de desocupação. De maio para junho, a população que estava não ocupada e fora da força de trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade reduziu 2,4% no estado e 3,4% no Brasil. Esta movimentação evidencia o retorno destas pessoas à força de trabalho, aumentando a parcela da desocupação.

Ainda assim, o percentual de pessoas não ocupadas e fora da força de trabalho e que gostaria de trabalhar e não procuraram trabalho por conta da pandemia é de mais de 20% do total de pessoas fora da força de trabalho (Gráfico 3), tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil. Em junho foram 257 mil pessoas no estado nesta situação, um total de 17,8 milhões no país.

Se considerarmos na taxa de desocupação a parcela de pessoas não ocupadas que não procurou trabalho devido à pandemia ou por falta de

Gráfico 3 - Percentual de pessoas não ocupadas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho no total da população fora da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

trabalho na localidade, mas que gostaria de trabalhar, este percentual seria de 21,1% em junho (Gráfico 4), para o Espírito Santo. E se considerarmos a parcela de pessoas não ocupadas que não procurou trabalho, independente do motivo, mas que gostaria de trabalhar, o percentual subiria para 27,1% em junho. Para o Brasil estes percentuais seriam de respectivos 26,2% e 31,6% em junho (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Espírito Santo

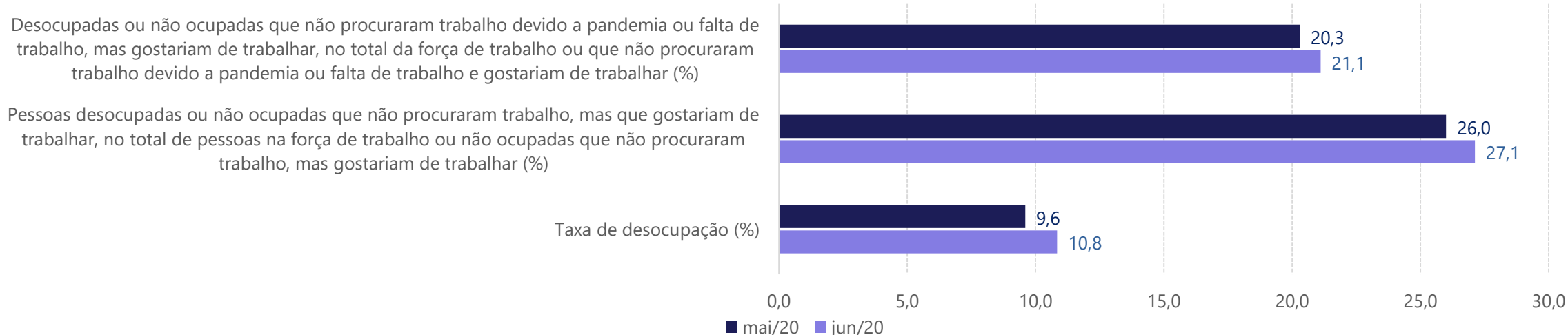
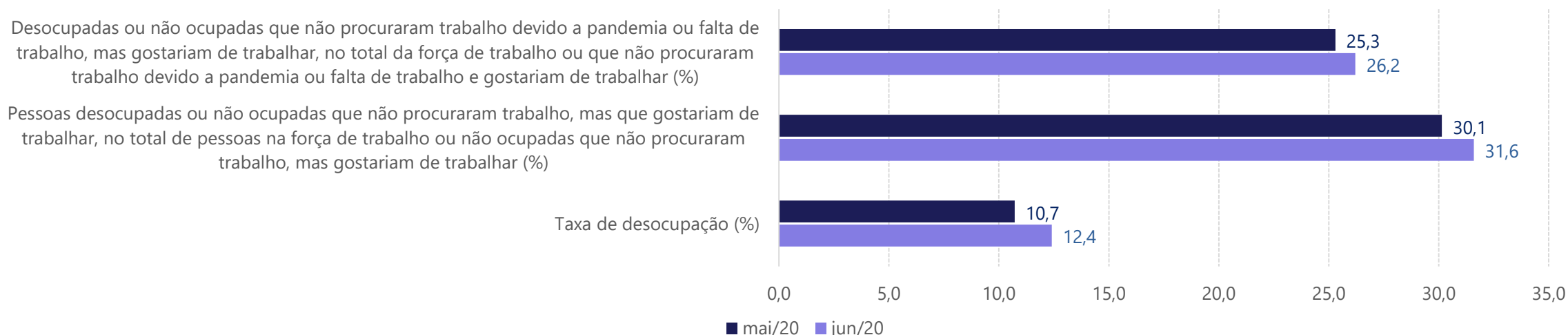


Gráfico 5 – Indicadores de desocupação e não ocupação (%) – Brasil



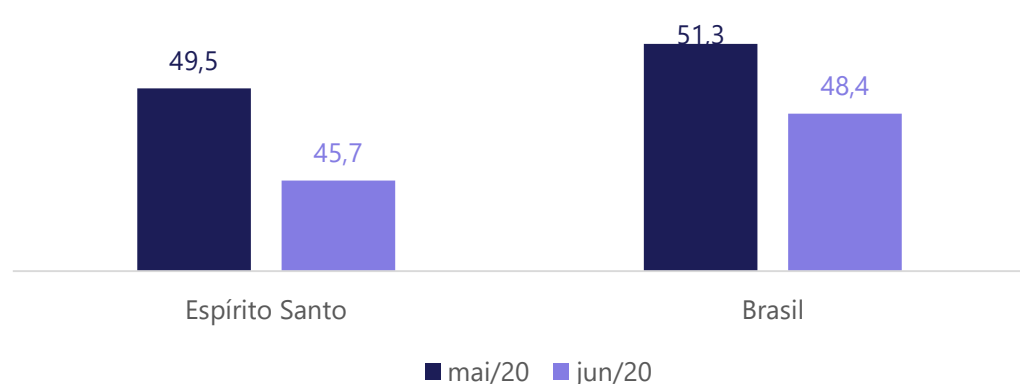
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Quanto à remuneração do trabalho, do total de ocupados afastados do trabalho devido ao distanciamento social no Espírito Santo, 45,7% (128 mil pessoas) estava sem remuneração em junho, redução de 3,8 pontos percentuais do estimado para maio (49,5%). Para o Brasil, 48,4% dos afastados estavam sem remuneração em junho (Gráfico 6).

Já entre os ocupados com remuneração do trabalho, observou-se uma redução do rendimento médio real normalmente recebido, comparado ao efetivamente recebido, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil (Gráfico 7). No estado, em junho, a média de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 1.719, o equivalente a 82,9% do rendimento médio normalmente recebido (R\$ 2.074).

Junto com a redução da remuneração do trabalho, observou-se a redução de carga horária efetivamente trabalhada para o total de pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho. No estado, 26,7% dos ocupados trabalharam menos horas que o habitual em junho. Redução de 0,8 pontos percentuais em relação a maio. Para o Brasil este percentual foi de 27,3%.

Gráfico 6 - Percentual de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social sem remuneração, no total da população afastada do trabalho devido ao distanciamento social (%)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

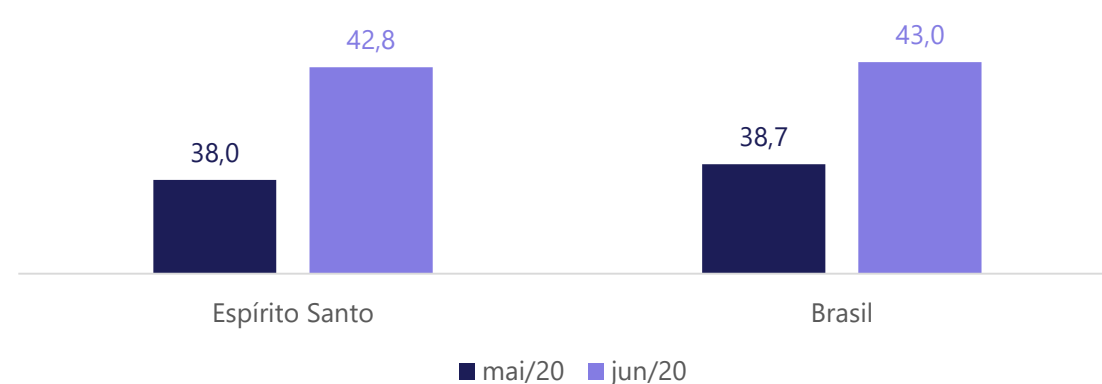
Com as medidas de distanciamento social e as resultantes movimentações do mercado de trabalho, para amenizar a redução de renda das famílias, o governo implementou programas emergenciais de transferência de rendimento às famílias tais como o Auxílio Emergencial e o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Em junho foram cerca de 1,4 milhão de domicílios capixabas que receberam algum tipo de auxílio emergencial, um percentual de 42,8% do total de domicílios do estado (Gráfico 8). Alta de 4,8 pontos percentuais em relação a maio. No Brasil, 43,0% dos domicílios receberam algum auxílio em junho.

Em média, em junho, o auxílio recebido por domicílio respondeu por um incremento de renda de R\$ 831 no Espírito Santo e R\$ 881 no Brasil (Gráfico 9).

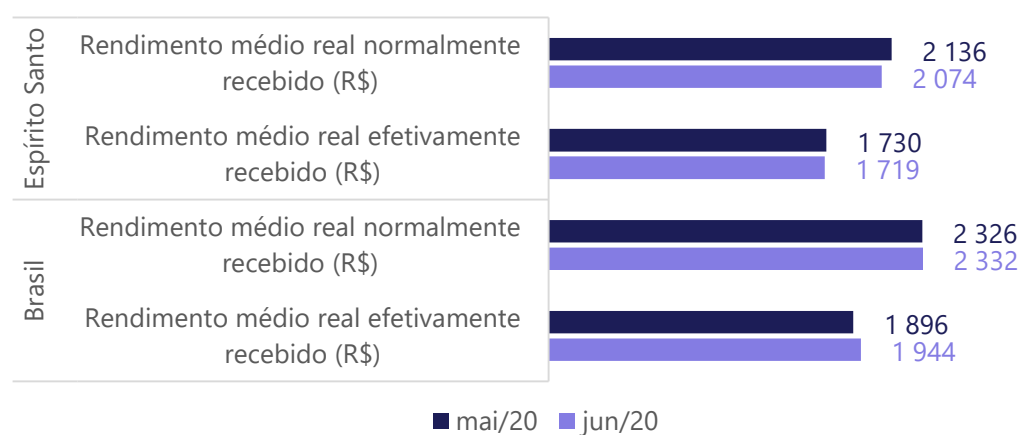
O rendimento real domiciliar per capita médio efetivamente recebido foi de R\$ 1.186 no Espírito Santo, o nono maior entre as unidades da federação. Sendo o maior observado para o Distrito federal (R\$ 2.117,24) e o menor para o Maranhão (R\$ 709,32).

Gráfico 8 - Percentual de domicílios que receberam auxílio emergencial no total de domicílios (%)



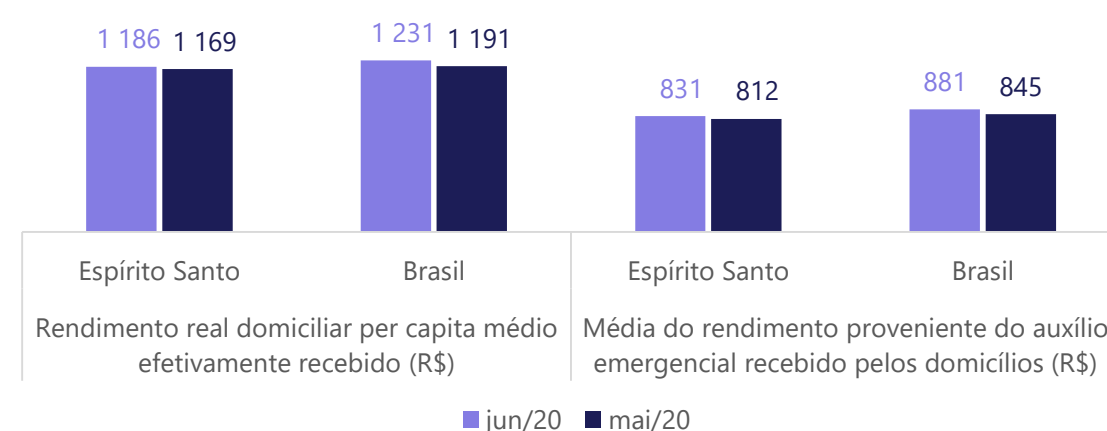
Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 7 – Rendimento médio real recebido em todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho (R\$)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

Gráfico 9 – Rendimento domiciliar (R\$)



Fonte: Pnad-Covid19/IBGE.

SOBRE A PNAD-COVID-19

A pesquisa tem por objetivo suprir a necessidade de informações tempestivas sobre saúde e mercado de trabalho no período da pandemia de COVID-19. A coleta foi iniciada em 4 de maio de 2020 por meio de entrevista realizada por telefone e assistida por computador. A amostra é referente aos domicílios participantes da Pnad Contínua do primeiro trimestre de 2019 que tinham número de telefone cadastrado. Todos os moradores residentes no domicílio selecionado respondem à pesquisa. A entrevista dura em torno de 10 a 15 minutos. A amostra é fixa, de forma que os domicílios pesquisados no início permanecerão na amostra até o final da pesquisa. No Espírito Santo são 7.983 domicílios pesquisados, amostra representativa da população capixaba. A pesquisa tem divulgação semanal para alguns indicadores, em nível de Brasil, e divulgações mensais para um conjunto mais amplo de indicadores por Unidades da Federação.